



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

GIBEOM LIMA DA SILVA

**MÍDIA-EDUCAÇÃO, O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E
OS DESAFIOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**JOÃO PESSOA - PB
2013**

GIBEOM LIMA DA SILVA

**MÍDIA-EDUCAÇÃO, O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E
OS DESAFIOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia na Modalidade a Distância, do
Centro de Educação da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Ms. Danielle Menezes de Oliveira

**JOÃO PESSOA - PB
2013**

S586m Silva, Gibeom Lima da.

Mídia-educação, o uso das tecnologias na educação infantil e os desafios para a prática pedagógica / Gibeom Lima da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2013.
36f.

Orientador: Danielle Menezes de Oliveira
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade à distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Prática pedagógica. 3. Tecnologia da informação e comunicação. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

GIBEOM LIMA DA SILVA

**MÍDIA-EDUCAÇÃO, O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E
OS DESAFIOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia na Modalidade a Distância, do
Centro de Educação da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: 30/12/2013

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms. **Danielle Menezes de Oliveira** – Orientadora
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Profa. Dra. **Lebiam Tamar Silva Bezerra** - Examinadora
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Ao Senhor e Autor da vida, razão da minha existência, que me deu sabedoria e fez - me vencedor em todas as circunstâncias. A minha família que sempre esteve presente incentivando a não desistir e acreditar nos sonhos, em especial minha irmã Elba Lima exemplo de determinação, dedicação, e muitas e muitas outras qualidades em quem desde criança sempre me espelhei.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Não poderia deixar de agradecer primeiramente a Deus, que durante todo percurso do Curso agiu ao meu favor de maneira magnífica e inexplicável, não foi coincidência, pois quando trabalhando embarcado Ele projetou em todos os semestres, com detalhes, para que minha folga acontecesse justamente nos períodos das provas presenciais. Foi uma experiência maravilhosa e inesquecível, como Deus é lindo!

Grato a minha família, que sempre me cedeu todo espaço da casa com total silêncio, risos, para que eu pudesse me concentrar nos estudos.

O meu muito obrigado a minha orientadora Mestra Danielle Menezes que além de sua experiência profissional e bagagem de conhecimento tão sabiamente me orientou neste trabalho, também trouxe palavras de autoestima que foram o ponto de partida, o suficiente para me erguer, continuar acreditando na vitória e não perder o objetivo.

A toda equipe do Polo de Apoio Presencial, pela ótima receptividade e a amizade. A todos (as) os (as) professores (as) do Curso. Grato ao professor Josinaldo Cardoso pela dedicação conosco, ele foi nosso primeiro tutor presencial, e muito contribuiu nas orientações dos desafios/tarefas. A tutora presencial professora Nazaré Ramos, pois desde que assumiu a tutoria presencial até a conclusão do Curso me atendia com carinho e muito me incentivou para ir adiante aos estudos.

Aos amigos (as) estudantes do Curso pela amizade, ótima interação, troca de experiências e ideias, foi muito bom. Também aos grupos de estudo que formamos durante a jornada acadêmica. Obrigado a Ana Cristina, Gestora na Escola Municipal Elinora Dornelas Monteiro e a professora Syrlene Brito que sempre me recepcionaram super bem na realização dos Estágios e alguns desafios/pesquisas.

“Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação”.

Philippe Perrenoud

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a prática docente na educação infantil e sua relação com a Tecnologia de Informação e Comunicação – TIC. Considerando-a mais um subsídio à prática pedagógica, que pode ser complementada ao planejamento escolar, como elemento indispensável no meio educacional. O trabalho foi feito contemplando a Pesquisa Bibliográfica por meio da qual se buscou refletir sobre a integração das tic na escola e a capacitação do professor para o seu uso no processo educativo. A investigação se constituiu de uma seleção de artigos localizados na biblioteca digital Scielo - Scientific Electronic Library Online, em outros artigos acadêmicos e livros, tendo como autores, dentre outros, Belloni (2009), Bezerra (2012), Brennand (2012), Pastor (2006), Ariès (2006), Perrenoud (2000) e documentos como a LDB/96 e RCNEI. Percebeu-se que mesmo com o reconhecimento dos pesquisadores e avanços teóricos sobre a importância das tic como meio pedagógico, ainda prevalecem às muitas dificuldades em inseri-la na educação, especialmente na educação infantil, e isso está relacionado à falta de investimento na estrutura física da escola e todo suporte necessário como também a necessidade de capacitação dos professores.

Palavras-chave: Tecnologia de informação e comunicação – Tic. Prática Pedagógica. Educação Infantil.

ABSTRACT

This research aimed to examine the teaching practice in early childhood education and its relation to the Information and Communication Technology - TIC. Considering the further support of pedagogical practice, which can be supplemented to school planning as an essential element in the educational environment. The work was done contemplating Bibliographic Search through which aimed to reflect on the integration of tic in schools and teacher training for its use in the educational process. The investigation consisted of a selection of articles located in the digital library SciELO - Scientific Electronic Library Online, in other scholarly articles and books, whose authors, among others, Belloni (2009), Bezerra (2012), Brennand (2012), Pastor (2006), Ariès (2006), Perrenoud (2000) and documents as LDB/96 and RCNEI. It was noticed that even with the recognition of researchers and theoretical advances on the importance of tic as a pedagogical tool, still prevail to the many difficulties in inserting it in education, especially in early childhood education, and this is related to the lack of investment in physical infrastructure school and all necessary support as well as the need for training of teachers.

Keywords: Information technology and communication - Tic. Pedagogical Practice. Early Childhood Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. EDUCAÇÃO INFANTIL	14
2.1 Infância e educação infantil	14
2.2 A criança sob o olhar do cuidar e educar	17
3. TIC'S E A PRÁTICA PEDAGÓGICA	19
3.1 Origem da Tecnologia e Evolução	19
3.2 Influências das mídias no aprendizado das crianças	20
3.3 As tic's na educação infantil	22
4. IDEALIZANDO A ESCOLA DO FUTURO	25
4.1 As tic e a prática educativa inovada	25
4.2 Descobrindo novas formas de ensinar e aprender	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE.....	37

1 INTRODUÇÃO

O mundo globalizado apresenta evidenciando aceleradas mudanças em todo campo do saber, de forma tal, que nos convida a um despertar urgente, a fim de podermos encarar a realidade das mudanças ocorridas, em particular, as tecnologias de informação e comunicação - TIC's e o uso desses recursos no meio educacional.

Diante as mudanças ocorridas no mundo atual com o advento da revolução tecnológica o uso das Tic's, Tecnologia da Informação e Comunicação, que engloba inúmeros recursos tecnológicos como computador, TV, DVD, câmera, celular, internet etc., diferente de uns anos atrás, considerando também que poucas pessoas podiam possuir, atualmente passou a fazer parte na vida das pessoas independente da idade.

Cada dia as divisões entre quem usa e quem não usam tecnologias, como a internet, são mais forte e tendem a tornar, ainda mais, dependente da geração a que se pertence: quanto mais jovens, maior a utilização e quanto maior o nível de educação, maior será o uso (CASTELLS e CARDOSO, 2005).

Neste contexto, compreender a importância do uso das TIC's na escola é estar convicto de que esse recurso é um elemento rico e indispensável que se pode usar a serviço da educação na certeza de possibilitar vivências de novas experiências e aprendizagens significativas.

Bévort e Belloni (2009 p. 1084) dizem que “A integração das TIC's na escola, em todos seus níveis, é fundamental porque estas técnicas já estão presentes na vida de todas as crianças e adolescente”. Entende-se a importância das TIC's, pois estas contribuem para a transformação das maneiras de comunicar-se, como também de trabalhar, de decidir, de pensar. Assim é possível crer que a mesma aproxima o ser humano a buscar pelo aprender sempre.

É inegável o quanto à tecnologia influencia a vida do ser humano, em todo mundo, e o quanto da importância de desde cedo à criança na escola já ter certo manuseio com recursos tecnológicos utilizando-o de maneira criativa e lúdica, de modo que, a escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Ora na medida em que o tempo passa o mundo está mais conectado, dessa forma uma prática voltada ao uso das tecnologias na educação infantil é uma maneira de integrar desde cedo à criança na realidade da sociedade digital e globalizada.

É mudanças, transformação, tão visíveis no meio social, oferecendo diversos recursos tecnológicos e nos permite refletir qual tem sido o papel da escola, que caminhos têm tomado para integrar as mídias na prática educativa com especialidade na educação infantil. Na concepção de Orofino (2005) a escola tem fechado os olhos para tal transformação, sendo preciso um despertar urgente para oferecer algo melhor a fim de integrar o indivíduo a realidade atual das mudanças ocorridas na sociedade.

Interessante notar o quanto a educação está longe dessa realidade, um dos lugares para educar, socializar os indivíduos preparando-os para o mundo do trabalho, era para ser espaço capaz de oferecer ao educando a inserção nesta era digital, para que ele seja capaz de acompanhar a inovação, está inserido na modernidade, no entanto a escola por vezes, encontra-se inerte ou caminha a passos lentos.

Pensar uso das tecnologias na educação infantil é algo significativo e deve ser dominado com precisão, para isso faz-se necessário que o educador disponibilize-se a conviver com as mudanças que permeiam a sociedade atual e a sua prática educativa seja direcionado para novas experiências e aprenda a utilizar tais recursos tecnológicos a fim de estimular o alunado à aprendizagem à pesquisa e reflexão. Proporcionando-lhe crescimento no pensamento crítico e inovador.

Nesse contexto, esta pesquisa apresenta a seguinte questão problema: como integrar as tecnologias da informação e comunicação na prática educativa da educação infantil? Tendo como objetivo geral: discutir a integração das tecnologias da informação e comunicação na prática educativa, como recurso rico à aprendizagem na educação infantil. E seus respectivos objetivos específicos: analisar a importância das mídias como parte integrante na prática educativa; Ponderar a influência das mídias como fortes aliadas na aprendizagem das crianças e Enunciar as Tic's como aliada no planejamento escolar, como forma de estimular a imaginação e criatividade na educação infantil.

Esse estudo é de muita importância, leva-nos a pensar sobre os impactos das tecnologias de informação e comunicação nas nossas vidas, e em todas as esferas da sociedade e a partir de então refletir a respeito da escola, do professor e sua prática pedagógica mediante ao que atualmente chamamos de era digital, sendo assim torna-se relevante compreender a integração das mídias no fazer pedagógico.

Esta pesquisa caracteriza-se pela abordagem qualitativa, quanto a isso Moresi (2003) considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números e o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados sendo o pesquisador o instrumento-chave.

Fundamentado por vários autores, que tratam do tema em questão, na busca de fontes confiáveis o desenvolvimento do estudo foi focado na pesquisa bibliográfica, a qual Gil (1999) refere-se sobre essa como sendo desenvolvida a partir de material já elaborado e constituído principalmente de livros e artigos científico.

A investigação se constituiu de uma seleção de artigos localizados na biblioteca digital Scielo - Scientific Electronic Library Online, em outros artigos acadêmicos e livros impressos, totalizando em 23 fontes de pesquisa distribuídos da seguinte maneira: 8 livros impressos publicados de 2000 a 2012, 4 livros eletrônicos com publicação de 1999 a 2007 e 11 artigos com publicação de 1990 a 2009. Por meio dessas fontes de pesquisas buscou-se relacionar todo material a fim de certificar-se de sua utilidade à análise e investigação neste estudo.

O estudo é composto de três capítulos. No primeiro é feito uma busca na trajetória das descobertas da infância descrita por Ariès (2006), Como também, apresenta documentos importantes como a Constituição/98, ECA/90, LDB/96, e o RCNEI que garantem o direito a educação da criança.

No segundo capítulo relata sobre os avanços tecnológicos, as transformações nos meios de comunicação, sua influência na sociedade, e uma reflexão sobre seu uso na prática pedagógica.

Aborda-se no terceiro capítulo discussões dos teóricos quanto aos impactos da tecnologia de informação e comunicação na sociedade convidando à educação infantil a refletir sobre uma ação inovadora a agregar práticas pedagógicas inovadas para inclusão das crianças como sujeitos participativos das mudanças sociais em que sua formação corresponda com as necessidades e exigência da atual sociedade.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 Infância e educação infantil

Na sociedade antiga não havia uma imagem social para a criança como também nenhuma importância de sua existência como uma pessoa diferente do adulto. Ariès (2006) relata que por muito tempo a criança era vista como um adulto em miniatura, e não como um ser em contínuo desenvolvimento.

O autor descreve que no século XII, a arte medieval, desconhecia ou não pretendia representar a infância, era um mundo exclusivo dos adultos, como se as crianças não fizesse parte do mesmo. Nesse período a família era vista como centro, principal meio de procriação, e que vivia isoladamente em conjunto com cada componente contido no lar, onde o pai e a mãe serviam de espelho aos filhos, e assim passava de pai para filho servindo como tradição.

A ideia de infância surgiu no contexto histórico e social da modernidade, com a redução dos índices de mortalidade infantil e não existiu sempre da mesma maneira, mas foi sendo construída historicamente.

Para o autor, a vivência da criança com os adultos era o campo de aprendizado, convívio suficiente para que as crianças pudessem aprender os costumes e hábitos de seus responsáveis onde:

A criança aprendia pela prática, e essa prática não para nos limites de uma profissão, ainda mais porque na época não havia (e por muito tempo ainda não haveria) limites entre profissão e a vida particular... Era através do serviço doméstico que o mestre transmitia a uma criança, não ao seu filho, mas ao filho de outro home, a bagagem de conhecimentos, a experiência prática e o valor humano que pudesse possuir (ARIÉS, 2006, p.156).

A ideia de criança era impensada, e assim era representada como adulto em miniatura. “Nada, no traje medieval, separava a criança do adulto”, nos retratos gravados por pintura pretendia manter, guardar, em registro, por meio de retrato ou num objeto uma maior consistência histórica sobre a família que estava sendo preservada através de meios antigos para continuar em desenvolvimento e mais tarde ser substituído por álbuns de fotografia.

A criança vivia em anonimato, sua passagem pela família e sociedade da época era muito insignificante. O tempo foi passando e aos pouco se descobriu que a cada idade existe uma particularidade quanto a cada faixa etária e então a criança passou a conquistar espaço, não se pensava na importância de um cuidado especial

muito menos à faixa etária para cada fase dela, distinguindo-a do adulto. Só então a partir do século XVII passou a se compreender que a ideia de infância estava relacionada à dependência e surgiu uma nova visão quanto às suas particularidades havendo assim distinção da criança pequena ou criancinha.

Aos pouco a concepção sobre a criança ia mudando, passando a ser vista de maneira diferente como participante de uma classe social, foi quando percebeu que ela precisava de atenção especial devido a sua inocência e a falta de experiência da realidade. Então passou a estudar a criança, eram dados vários vocábulos a ela, até que chegou a uma conclusão: “Com o tempo, essas palavras se deslocariam e passariam a designar a criança pequena, mas já esperta... quando o francês tomou emprestado do inglês a palavra baby, que nos séculos XVI e XVII, designava as crianças em idade escolar... daí em diante, com francês bébé, a criança bem pequenina recebeu um nome” (ARIÈS, 2006, p. 14).

Kuhlmann (1998) Relata que as primeiras creches surgiram na Europa, século XVIII período da Revolução Industrial. A pré-escola foi criada a partir de uma iniciativa dos industriários a fim de manter as mães pobres em seus respectivos trabalhos e não atrasar a produção, visando às necessidades das mães operárias que trabalhavam o dia todo e não tinham onde deixar seus filhos.

As instituições de educação infantil recebiam crianças entre 0 a 6 anos de idade, crianças pobres, onde o objetivo era educa-las, pois era onde as mesmas aprenderiam perder os maus hábitos, adquiririam hábitos de obediência, sinceridade, bondade além de conhecer as letras, soletrar, pronunciar bem as palavras e sílabas difíceis. Assim, elas conheceriam a denominação francesa correta das coisas que lhe mostravam e passava a adquirir as primeiras noções de moral e religião. Essa escola de principiante foi criada por Oberlin em 1769 e desde então muitos outros educadores passaram a centralizar na criança um espaço onde elas pudessem está à vontade e em volta de vários objetos para manuseio delas, esse ajuntamento era feito de acordo com a faixa etária valorizando os brinquedos e as brincadeiras. Em 1844, foi criada uma creche para atender os bebês até os 3 anos, pensada como instituição educacional, com preocupações muito próximas às desenvolvidas pelos especialistas da escola maternal. A ideia defendida era de que a creche como a escola maternal, poderia fornecer à criança as reais condições de um bom desenvolvimento, que para numerosas crianças ela se constituiria em um lugar melhor do que a casa.

Da chegada dos jesuítas em 1549 em terra brasileira, que iniciou o processo de “educar”, ainda assim o reconhecimento da infância foi silenciado durante várias décadas percorrendo todo período colonial. A Educação Infantil como hoje é conhecida era algo totalmente desconhecido, isso é devido ao não reconhecimento de cuidados específicos que a criança deve ter. Devido às mudanças que ocorria no Brasil, às mulheres passaram a deixar o lar no objetivo de trabalhar era necessário deixar seus filhos sob os cuidados de alguém, foi então que surgiram as creches, mas esse novo “lar”, provisório, servia apenas para dar assistência e não se via nenhum ato educativo que fosse acompanhado pelo cuidar-educar.

Após quase três séculos e meio em 1875 inaugura-se no Rio de Janeiro o primeiro jardim de infância brasileiro, criado por um casal médico Menezes Vieira e esposa D. Carlota, mas sua escola era particular recebia apenas meninos, filhos da elite. No entanto ainda não era um olhar generalizado sobre a infância, a qual Santana (2011, p. 5) menciona este fato afirmando que:

No Brasil, quem primeiro direcionou o olhar para a infância foram os médicos higienistas, devido ao alto índice de mortalidade infantil. (...) As creches começaram a ser implantadas sob direção filantrópica e inspiradas nas creches francesas. (...) Percebe-se claramente o paradoxo entre o jardim de infância ofertado à criança de classe alta, na qual lhe era ensinado música, ginástica, cálculo, leitura, escrita dentre outras atividades desenvolvidas, enquanto que à criança oriunda das classes populares era ofertada apenas uma assistência social.

Com a constituição de 1988 a educação passou a ser direito de todos valorizando assim a educação nos primeiros anos de vida sendo gratuito o ensino para todos com especificação e dever atribuído ao Estado e a Família de forma que a pessoa possa exercer a cidadania e seja qualificada para o trabalho, em seu Art. 208, inciso IV a referida Constituição assegura o direito da criança sendo: “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1998).

Outros documentos importantes que garantem os direitos da criança é o Estatuto da Criança e do Adolescente aprovado em 1990 e assegura no Art. 3º “os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana... de desenvolvimento físico, mental, moral espiritual e social em condições de liberdade e dignidade” (BRASIL, 2010), e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 reconhece a educação infantil.

Alterada pela Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013 a LDB 9394/96 amplia o Art. 31 especificando sua organização de acordo com as seguintes regras comuns:

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (BRASIL, 2013).

É justamente nesse documento que se estabelece o período da escolarização da criança na fase da educação inicial sendo esta a primeira etapa da educação básica, com finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 anos de idade, “em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”, também organiza a faixa etária da Educação Infantil com atendimento em creches de 0 a 3 anos e pré-escolas 4 a 5 anos e indica a estrutura para o atendimento as crianças de forma que as mesmas possam receber por meio do cuidar e educar os ditames para seu desenvolvimento integral e receber o preparo para o ensino fundamental.

2.2 A criança sob o olhar do cuidar e educar

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil indica as orientações, de modo geral, quanto do atendimento às crianças a fim de promover-lhe o desenvolvimento integral da mesma e incorpora o cuidar-educar a prática educativa, em que:

Cuidar da criança é, sobretudo, dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma. Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam

contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (RCNEI, 1998a, p. 23,25).

Esse novo olhar sobre a criança direcionado na compreensão de um ser em desenvolvimento que precisa de necessidades específicas para um desenvolver contínuo e saudável. Nessa concepção entender o processo de aprendizagem da criança é o primeiro passo para então poder contribuir para que ela se desenvolva integralmente.

Conforme o texto citado do RCNEI, anteriormente, fica explícito que este documento estabelece o cuidar-educar acompanhado de brincadeiras e atividades que são constituintes da prática pedagógica como instrumento de promoção e desenvoltura das crianças.

O desenvolvimento da criança se dá por meio de sua interação com o mundo na qual está inserida desenvolvendo-se gradativamente através de sua relação com o meio, com outras crianças e também com o adulto, CRNEI (1998b, p. 21) descreve da seguinte maneira:

Para se desenvolver, portanto, as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelece. Se as aprendizagens acontecem na interação com as outras pessoas, sejam elas, adultos ou crianças, elas também dependem dos recursos de cada criança. Dentre os recursos que as crianças utilizam, destaca-se a imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem e a apropriação da imagem corporal.

O diálogo entre educar e cuidar ocorre de maneira muito conjunta é algo que estão interligados no processo de educação que favorece o desenvolvimento infantil onde o educador através de sua ação educativa prepara e instrui a criança a conhecer a si própria, esta ação é fundamentada pelo um simples cuidar dado a uma criança, mas que produz significado importante quando é acompanhado com atitude de educar, respeitando as individualidades de cada criança.

Não se pode trabalhar isoladamente, mas que deve contemplar o ato do cuidar-educar com muita importância, quando se dá banho na criança, por exemplo, ou qualquer outro cuidado, deve-se agir na certeza de está promovendo o ato educativo contemplando seu desenvolvimento, seja motivador despertando sua criatividade e possa enriquecer de maneira construtiva e significativa para novas descobertas do seu mundo infantil.

3 TIC'S E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

3.1 Origem da Tecnologia e Evolução

Conforme Veraszto et al. (2008) o vocábulo *tecnologia* originou-se da junção dos “termos *tecno*, do grego *techné*, que é saber fazer, e *logia*, do grego *Logus*, razão”, tendo ligação direta a ação do próprio homem que com o passar do tempo foi se apropriando do conhecimento teórico e prático, que em acordo com os autores desde o séc. XIX são fundamentados no saber intelectual e técnico.

Tecnologia e técnica “saber fazer” estão interligadas, fundamentadas pelo agir do homem de acordo com o tempo vivido na sociedade. À medida que as relações sociais se intensificavam o mundo ia-se tonando menor em todas as dimensões e isso provém de:

Uma revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação está remodelando a base material da sociedade em ritmo acelerado. Economias por todo mundo passaram a manter interdependência global, apresentando uma nova forma de relação entre a economia, o Estado, a sociedade em um sistema de geometria variável (CASTELLS, 1999, p.21).

Vivemos no tempo da evolução tecnológica onde é possível trabalhar, estudar através de sistemas que, com certeza é cada vez mais rápido e facilita a vida de muitos, aproveitar a rapidez da informação, que está tão presente na nossa vida e usá-la ao nosso benefício significa buscar avançar no conhecimento, não limitar-se. A tecnologia também trouxe contribuições importantes na vida do homem, exemplo disso é na comunicação, por exemplo, há alguns anos a comunicação era por meio de cartas e até chegar o destinatário teria que esperar muitos e muitos dias, hoje com apenas um ENTER uma informação chega à questão de segundos por meio de e-mail e até se faz transação bancária sem mesmo precisar sair de casa, sem falar de poder fazer um Curso Superior sem precisar pegar ônibus ou ir de carro à Universidade.

O processo de evolução tecnológico é constante e de forma acelerada, isso ocasionou uma transformação radical no mundo ultrapassando as fronteiras territoriais em função da globalização, resultado da evolução tecnológica, a qual na compreensão de Giddens (2005) o processo de globalização se deu “pela convergência de fatores, políticos, sociais, culturais e econômicos... pelo desenvolvimento de tecnologias da informação e da comunicação que intensificaram

a velocidade e o alcance da interação entre as pessoas ao redor do mundo”. Um mundo que se tornou tão pequeno, sem divisões, graças ao surgimento da internet, sua origem ocorreu no Pentágono, quartel-general norte americano, no início de 1980 havia 500 computadores e de uso exclusivo em laboratórios militares e departamentos da computação de universidades, até então a sociedade era totalmente excluída de sua existência. No Brasil nos meados de 1995, por decisão do Governo Federal que a Internet foi disponibilizada a quem interessasse (Takahashi 2000).

3.2 Influências das mídias no aprendizado das crianças

O público infantil são facilmente influenciados pelos desenhos que muito contribui no estímulo de sua imaginação sendo também favorável ao seu desenvolvimento integral, a criança absorve o que é de seu interesse e transporta ao seu convívio onde está inserida.

Pensando nos inúmeros meios midiáticos ao dispor da criança Brennand, Dias e Medeiros (2012) aponta um alerta à escola em seu contexto educacional que “precisa se situar na real dimensão da mídia como esfera de sentido, cujo potencial de saberes deve ser explorado a favor da aprendizagem”. Esses autores entendem que a escola precisa compreender a influência da “linguagem midiática” e que seja direcionada a aprendizagem da criança proveniente:

As mídias favoráveis à criança [...], voltadas para as representações infantis de maior valor na mídia e para um processo democrático mais amplo, serão percebidas ao longo do desenvolvimento das próprias crianças. Mídias favoráveis a tudo isso são espaços de articulação da ação infantil [...]. Ser favorável à participação implica, também, que as crianças consigam falar por si mesmas, com sua linguagem inerente aos estágios de desenvolvimento em que se encontram suas criações naturais, sua forma “mágica” de entender o mundo, de modo que as imagens infantis na mídia traduzam respeito e dignidade, ao invés de mera exploração mercadológica. O governo também precisa atuar em parceria, principalmente facilitando a liberação de canais abertos de TV e a auto-regulamentação por parte das mídias (BRENNAND, DIAS e MEDEIROS, 2012, p.33).

Decerto percebemos então quão influenciáveis são as mídias na vida das crianças, no entanto tais meios devem ser expostos de forma consciente com o objetivo de promover seu desenvolvimento integral das mesmas, contribuindo para a formação de caráter de modo louvável e coerente.

A forma que os desenhos são produzidos, os personagens, a comunicação entre eles, todo o cenário capta o olhar da criança. A TV, vídeo games, jogos eletrônicos entre outros é sem dúvida o passatempo predileto dos pequenos.

A inserção dos recursos a TV, a Internet, entre outros meios de comunicação na vida das crianças desde cedo interferindo na sua evolução, deve-se buscar uma forma de usar com um direcionamento positivo, que ajude no processo de aprender a pensar com os desenhos preferidos que as crianças assistem diariamente, onde a fantasia, a imaginação, onde o pensamento flui naturalmente e assim constrói a linguagem, podendo ser uma estratégia de ensino que leve a brincadeira com a criação dos personagens e as suas mensagens para a realidade da criança, e a mesma crie a sua concepção no seu tempo e no seu meio de convivência, com auxílio de um mediador seja o professor ou outro que já tenha uma habilidade do conhecimento.

O importante que a criança se sinta livre para expressar as suas descobertas seja qual for o recurso usado, brincadeiras ou através do seu desenho animado preferido ou música. Mediante a esses meios midiáticos Brennand, Dias e Medeiros (2012, p.35) nos dizem:

Para que seja possível ensinar mídias às crianças, é fundamental concebê-las como usuárias e consumidoras inteligentes, para sejam feitas reflexões sobre o papel da mídia em suas vidas. Esse é um dos caminhos que possibilita a participação das crianças na criação – para elas – das diversas formas de mídia.

Pastor (2006 p. 131), “O objetivo da educação é que cada pessoa desenvolva sua personalidade, suas aptidões e sua capacidade mental e física até o máximo de suas possibilidades e esteja preparada para assumir uma vida responsável dentro da sociedade”, diante desse relato o público infantil não pode ficar no descaso, pois as novas tecnologias se torna um poderoso meio influenciador de aprendizagens, nesse contexto a criança aprende a obedecer, a se socializar com outras crianças, interagir em grupos e gradativamente caminhar ao desenvolvimento, a exemplo disso podemos dizer que o computador se tornaria um brinquedo no cotidiano da criança e a estimularia a brincadeiras sendo de muita valia em seu desenvolvimento cognitivo, motor e físico.

Conforme Bévort e Belloni (2009 p.1081) “A Mídia-Educação é a parte essencial dos processos de socialização das novas gerações, mas não apenas, pois

deve incluir também populações adultas numa concepção de educação ao longo da vida”, e isso exige que o professor esteja em alerta quanto a sua prática, em utilizar as ferramentas tecnológicas e entender a importância dos meios tecnológicos no meio educacional.

A utilização das tecnologias é uma das novas competências que o professor precisa ter para ensinar e quanto a isso Perrenoud (2000 p. 131) fala que “A principal competência de um professor, neste domínio, é ser: um conhecedor dos softwares que facilitam o trabalho intelectual, em geral, e uma disciplina, em particular, com familiaridade pessoal e fértil imaginação didática, para evitar que esses instrumentos se desviem de seu uso profissional”. Nesse sentido Mercado (1998) diz que “Com as novas tecnologias pode-se desenvolver um conjunto de atividades com interesse didático-pedagógico”, para tanto precisa haver articulação entre tecnologia e educação como forte aliadas, para então trabalhar com as tecnologias de forma interativa nas salas de aulas, e proporcionar aperfeiçoamento dos alunos sobre o mundo natural e cultural onde se inserem. O uso das tecnologias deve ser dominado com precisão, para isso é indispensável que o educador aprenda a utilizar tais recursos tecnológicos e também aprenda conviver com as mudanças que permeiam a sociedade atual e o educar seja direcionado para novas experiências considerando a realidade de cada pessoa.

Para Tufte e Christensen (2009, p 98) “As mídias ocupam muito tempo na vida das crianças e dos adultos. Em muitas famílias a sala tornou-se um espaço de atividades onde jovens parecem capazes de conviver sem problemas usando cada qual o seu meio de comunicação”, mas o que se espera é que tais mídias também estejam vinculadas no meio escolar, quanto a isso os autores afirmam que “Na escola, porém, as novas mídias ainda não conseguiram se estabelecer com tanta firmeza”. Compreendendo a necessidade de se estar incluso, a escola não pode ficar fora dessa realidade, se a escola não pode é evidente que o professor também não pode ficar alheio a essa realidade.

3.3 As tic's na educação infantil

Em meio a esses recursos midiáticos requer o incentivo do educador como mediador e facilitador da aprendizagem, como também a participação da instituição formadora com a disponibilização de equipamento a disposição do professor para

que oportunize e propicie as crianças um ambiente envolvente e satisfatório de aprendizagens.

Os avanços tecnológicos estão acontecendo aceleradamente e isso mostra a necessidade de se estar incluso, da escola está aberta a esses avanços e discutir, propor, integrar estas tecnologias ao currículo escolar a fim de adequar-se ao que conhecemos atualmente de era digital e contribuir desde cedo na inclusão das crianças a esse novo mundo, outras palavras, isso significaria que a educação estaria evoluindo juntamente com os avanços das tecnologias atual.

Dessa forma como diz Ruberti e Pontes (2001, p. 23) “à escola do nosso tempo compete o árduo trabalho de incorporar em suas práticas e teorias uma nova forma de aprendizagem... em situações de comunicações que constroem as novas redes telemáticas multimídia”. Muitas escolas e alunos ainda estão ausentes dessa realidade, daí um grande desafio em que o uso da TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação no meio educacional é um assunto muito importante que deve ser considerado e discutido para integrar-se de maneira geral em ações pedagógicas.

Mas parece que o uso das tecnologias, de acordo com Masetto (2009 p. 133-134), no contexto escolar, deva ser planejado ainda para o futuro:

Em educação escolar, por muito tempo – e eu diria mesmo, até hoje - não se valorizou o uso de tecnologia visando a tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente e mais eficaz. Se nos perguntarmos o porquê desse fato, encontraremos em algumas situações, por exemplo, a convicção de que o papel da escola em todos os níveis é o de “educar” seus alunos – entendendo por “educação” transmitir um conjunto organizado e sistematizado de conhecimentos de diversas áreas, desde a alfabetização, passando por matemática, língua portuguesa, ciências, história, geografia, física, biologia e outras.

A partir de um olhar crítico vemos a necessidade da educação perceber essas mudanças e adaptar-se a elas. Percebemos que relacionar as tic a prática educativa não seria tão difícil assim, pois a sociedade a usa constantemente, as crianças, por exemplos, curiosamente conseguem manusear com facilidade um equipamento eletrônico, muitas vezes, até com mais facilidade que um adulto, seu uso é comum na sociedade e nas famílias, pois já está em contato com esta nova realidade de informação e comunicação.

No Livro Verde (2000 p. 45) que tem como organizador Takahashi diz que:

Pensar a educação na sociedade da informação exige considerar um leque de aspectos relativos às tecnologias de informação e comunicação a

começar pelo papel que elas desempenham na construção de uma sociedade que tenha a inclusão e a justiça social com uma das prioridades principais.

Portanto a carência e importância de se pensar uma prática educativa centrada nas tecnologias da informação e da comunicação, é compreender sua importância de ela ser um recurso que possibilita vivências de novas experiências e aprendizagens.

A televisão é o meio de informação mais utilizado nos lares, Ruberti e Pontes (2001) a denomina “um membro da família”. Observando essa afirmação, podemos dizer então que mais um “membro familiar” emerge a *internet*, como um ser quase que inseparável, seu uso tem sido comum no dia-a-dia das pessoas, crianças sendo fascinadas pelas variedades de jogos virtuais, jovens e adultos conectados as redes sociais e as informações que circulam no mundo.

Sua influência tem levado as pessoas ao consumo e pouco lhe ensina a aprender a se informar criticamente.

Dessa maneira pensamos que uma alfabetização tecnológica audiovisual abriria para a escola outro caminho para exploração de novas temáticas, possibilitando o acesso a outros modelos de conhecimento e adquirindo novas dinâmicas que poderiam estreitar o seu encontro com a sociedade atual (RUBERTI E PONTES 2001 p.25).

Compreendemos o papel da educação seja capaz de gerar conhecimentos e competências necessárias à vida das pessoas, por isso mais uma vez usamos o termo *desafio* quando ligamos a educação em consonância a uma suposta “alfabetização tecnológica”, quando na verdade a educação que conhecemos encontra-se fragilizada e ainda permanecem estagnada as novas transformações.

4 IDEALIZANDO A ESCOLA DO FUTURO

4.1 As tic e a prática educativa inovada

De posse do material, para alcançar os objetivos esperado nesta pesquisa à coleta dos dados foi a partir de leitura minuciosa, e no objetivo de entender e expandir profundamente a respeito do tema pesquisado se pôs uma conexão entre os teóricos a fim de capturar as principais informações à pesquisa em estudo e ampliar o conhecimento sobre o mesmo.

Belloni (2009) dimensiona seus estudos sintetizando a atual sociedade, que marcada pelos impactos causados pelas tic, caracteriza-se por uma sociedade exigente que para sobrevivência dos indivíduos é necessário possuírem qualidades, competências, habilidades, obtenham um perfil que se enquadre “em todos os setores sociais”.

A autora compreende a escola, especificamente, a pública, como instituição elementar para o processo de integração dos indivíduos frente às tecnologias de informação, pois segundo a mesma, as mídias “já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social”, em especial, das crianças tem tomado parte de suas vidas em forma de entretenimento e como consumidoras desses meios.

Sendo assim, sua inserção na escola além de integrar as tic's no contexto escolar seria também uma maneira de neutralizar, minimizar a exclusão e as desigualdades quanto ao seu acesso. Isso significa uma integração voltada para a cidadania onde todos são participantes.

Ainda para a referida autora o processo de integração das tic's na escola dentre outros elementos, o investimento e a formação continuada do educador, são principais meios possíveis de contribuir e promover a integração no meio social.

Como irá a instituição escolar responder a estes desafios? Integrando as tecnologias de informação e comunicação ao cotidiano da escola, na sala de aula, de modo criativo, crítico, competente. Isto exige investimentos significativos e transformações profundas e radicais em: formação de professores; pesquisas voltadas para metodologias de ensino; nos modos de seleção. Aquisição e acessibilidade de equipamentos; materiais didáticos e pedagógicos, além de muita, muita criatividade (BELLONI, 2009, p.10).

Ademais requer capacitação do educador para que possa dominar os recursos tecnológicos, planejar suas aulas com competência, fator primordial na prática educativa, isso significa a ação de teoria/prática em desenvolvimento sempre

inovando. É agir eficazmente é saber se sobressair em meio aos diversos obstáculos que ocorra no decorrer das práticas pedagógicas.

Nunca houve tanta exigência no meio educacional como está acontecendo na atualidade é tanto que a única opção do educador é procurar se qualificar reciclando seus conhecimentos e competências para manter-se ativo em sua ação educativa e promover assim ao educando o devido aprendizado ao qual o mesmo necessita para os desafios da modernidade.

A implicação, pela autora, acerca de uma escola inovadora que deveria está aberta e abraçar às mudanças para se atribuir de novos saberes são pertinentes sendo a “mídia-educação como instrumento de construção da cidadania – essencial para o desenvolvimento de práticas educacionais, inclusive formação de professores mais atualizada”.

Para o docente se identificar nesse contexto precisa estar atento às novas produções de conhecimento, contextualizada com formação contínua para uma nova cultura de aprendizagem inovando sua prática. É nessa concepção de uma prática inovadora que Perrenoud (2000, p.12) especifica dez competências para o professor ensinar com qualidade na atualidade que são:

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem.
2. Administrar a progressão das aprendizagens.
3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação.
4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho.
5. Trabalhar em equipe.
6. Participar da administração da escola.
7. Informar e envolver os pais.
8. Utilizar novas tecnologias.
9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.
10. Administrar sua própria formação contínua.

Essas competências vão se tornando consistente a partir das experiências vivenciadas com os alunos, *organizar e dirigir situações de aprendizagem* é advindo por meio de um processo de descoberta, o professor passa a conhecê-los melhor e planejar as aulas de acordo com suas necessidades de aprendizagens.

Para *administrar a progressão das aprendizagens*, diríamos ser também um processo de observação da prática de forma avaliativa e investigativa dos alunos como também auto avaliar-se. Na prática educativa a avaliação deve ser um processo constate e identificar as dificuldades de aprendizagem em cada aluno é o caminho a se *conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação*. Daí a importância de estar ciente que cada criança aprende de forma diferenciada,

cabendo ao educador procurar conhecer e descobrir em cada criança como auxiliar seu aprendizado e motivar a todas nos momentos educativos.

O sucesso de escola é resultado do *trabalhar em equipe* é uma das competências muito importante para o desenvolvimento de uma instituição, um bom relacionamento entre toda equipe escolar, trocar experiência etc., contribui e produz um ambiente harmonioso. O professor precisa compreender a importância de compartilhar ideias e *participar da administração da escola*, de maneira coletiva sobre as decisões da organização da escolar, se envolver e trabalhar para o bem comum de todos.

Informar e envolver os pais sobre o desenvolvimento e processo de aprendizagem dos filhos na escola deve ser uma parceria constante entre família-escola, essa relação pode ser uma boa alternativa para contribuir na educação e desenvolvimento da criança.

Perrenoud (2000) falando da competência em *utilizar novas tecnologias* nos dá um exemplo simples e prático, ressalta que se a escola dispõe de equipamentos eletrônicos seria “ultrapassado” o professor levar para a sala de aula dois ou três mapas geográficos quando é possível utilizar e projetar com o vídeo as imagens com melhor definição onde “professores e alunos terão acesso a todos os mapas imagináveis”.

A competência de *enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão*. Estar preparado para lidar com os conflitos em sala de aula não é nada fácil, ao professor está o desafio em direcionar a prática educativa para o desenvolvimento da cidadania, articular atividades que promovam e socialize relações interpessoais com respeito, valorização as diferenças sociais sem qualquer forma de menosprezo ao próximo e relacionamento mútuo de amizade com respeito as individualidade. *Administrar sua própria formação contínua* significa repensar se a prática pedagógica corresponde com as necessidades de aprendizado dos alunos.

Percebemos o quanto o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação na escola é desafiador, as afirmações de Belloni (2009, p.47) são contundentes, para ela a integração da mídia no contexto escolar deve ser considerada em dois níveis como “objeto de estudo, fornecendo às crianças e adolescente os meios de dominar esta nova linguagem” e como “instrumento pedagógico, fornecendo aos professores suporte altamente eficazes” como subsídios à prática docente.

Por sua vez Behrens (2009) em acordo com Belloni (2009), o ensino voltado para as mídias é uma ponte de ligação para o novo conhecimento quando provido por uma reflexão crítica do papel da informática na aprendizagem e dos benefícios que a era digital pode trazer para o aluno como cidadão.

Seria possível deduzir que a inter-relação mídia-educação é constitutiva de novas estratégias e desafios que se ligam por meio de novas atividades cognitivas entre professor e aluno, pois estes passam a serem descobridores, transformadores e produtores do conhecimento.

Behrens (2009) propõe ao professor que o ensinar e aprender considerando sob a ótica da linguagem digital é mais uma alternativa pedagógica como ligação a abertura de novos horizontes e reafirma:

Neste processo de incorporação, ele precisa propor novas formas de aprender e de saber se apropriar criticamente de novas tecnologias, buscando recursos e meios para facilitar a aprendizagem. Portanto, o professor ao propor uma metodologia inovadora, precisa levar em consideração que a tecnologia digital possibilita o acesso ao mundo globalizado e à rede de informação disponível em todo o universo. A sala de aula passa a ser um locus privilegiado como ponto de encontro para acessar o conhecimento, discuti-lo, depurá-lo e transformá-lo (BEHRENS, 2009, p.75).

Seguindo na mesma linha de pensamento que se repercute na discussão das tic's sob uma nova ação pedagógica no seio escolar tendo como reflexo a evolução das tecnologias que obriga o educador se ater com novas ações e aprimorar seus conhecimentos numa prática pedagógica produtiva e incentivadora, Bezerra e Costa (2012, p. 151) também destacam que a formação caracterizada na tic como meio pedagógico pode ser um importante elemento de construção de identidades individuais e sociais na vida dos indivíduos, desse modo às autoras nos convidam a:

Refletir sobre as tecnologias da informação e da comunicação na educação é urgente e desafiador. Urgente porque a escola não pode ser considerada o único lugar onde se ensina e aprende. Desafiador porque demanda compromisso contínuo, especificamente do professor, que deve exercer sua ação para além dos conteúdos curriculares tradicionais fundados basicamente em saberes e técnicas.

Partindo dessa lógica, que postura a escola e professor têm tomado sobre seu papel, a escola tem pensado sobre si como instituição educadora, está ela aberta a mudanças, tem havido alguma preocupação por parte da mesma em

programar no currículo escolar o uso das tecnologias de informação e comunicação e o professor, ele está capacitado para o uso desses meios?

Para Masetto (2009, p. 135):

Além dessas situações, a desvalorização da tecnologia em educação tem a ver com experiências nas décadas de 1950 e 1960 quando se procurou impor o uso de técnicas nas escolas, baseadas em teorias comportamentalistas, que, ao mesmo tempo em que defendiam a autoaprendizagem e o ritmo próprio de cada aluno nesse processo, impunham excessivo rigor e tecnicismo para se construir um plano de ensino [...].

Diferente dos autores anteriores, notamos na concepção de Masetto (2009) o insucesso da experiência tenha acarretado no fato da tecnologia não se estabelecer com rapidez na escola como metodologia de ensino-aprendizagem e até hoje ter se mantido como uma barreira quase que impenetrável na educação.

O mesmo autor enfatiza que com surgimento da informática e da telemática a mediação pedagógica sobre o uso da tic passou a tomar novo sentido e atenção de constantes pesquisas para “as novas formas de se construir o conhecimento”. Com isso subentende que a inúmera forma de informação advinda dessa construção do conhecimento resulta da interação existente entre informação e conhecimento produzindo novo resultado, o próprio conhecimento produz informação, ou seja, é um processo inacabado.

4.2 Descobrimos novas formas de ensinar e aprender

Tomemos como reflexão os pontos negativos descritos por Castells e Cardoso (2005) como resultado causado pelos impactos das tics sobre a sociedade moderna que pode se alastrar ainda mais e pensar a escola como elemento fundante na formação de uma sociedade informatizada:

No seu ponto de vista, as novas tecnologias destroem empregos, a Internet isola, nós sofremos de excesso de informação, a info-exclusão aumenta a exclusão social, o tempo das nossas vidas é persistentemente acelerado pela tecnologia, a biotecnologia leva à clonagem humana e aos maiores desastres ambiental, os países do Terceiro Mundo não precisam de tecnologia, mas da satisfação das suas necessidades humanas, as crianças são cada vez mais ignorantes porque estão sempre a conversar e a trocar mensagens em vez de lerem livros, ninguém sabe quem é quem na Internet, a eficiência no trabalho é sustentada em tecnologia que não depende da experiência humana, o crime e a violência, e até o terrorismo, usam a Internet como um médium privilegiado, e nós estamos rapidamente a perder a magia do toque humano. Estamos alienados pela tecnologia (CASTELLS E CARDOSO, 2005, p.19).

Como exemplo de tecnologia, a internet, indicado por Castells e Cardoso (2005) como poderoso meio de informação, usa a expressão “assumiu-se clara e preferencialmente como fonte de informação”, para eles a tendência de sua credibilidade é aumentar cada vez mais, pois se o usuário encontra o almejado é óbvio que novas buscas sejam constantes.

O relato da exclusão resultante das novas tecnologias descritas por Castells e Cardoso (2005) são fatos reais e a tendência é deixar “a maioria” a parte dessa evolução. A “exclusão social” que os autores se referem está relacionada, por exemplo, a mão de obra em fábricas sendo diminuída pela ação do homem e substituída por máquinas altamente sofisticadas pelas tecnologias que programada tem a capacidade de substitui o trabalho de muitas pessoas.

Ultimamente muito se fala da existência de inúmeras oportunidades de emprego, publicados em jornais, nas redes sociais etc., no entanto a qualificação a essas oportunidades está escassa. Nessa perspectiva usar as tecnologias com fins didático-pedagógico na educação, seria um salto significativo à inclusão dos indivíduos nesta sociedade moderna.

Refletindo sobre isso, relacionar a tic na escola não deve ser entendido como simples comunicação de informações midiáticas a ser disseminada em oportunizar ao educando integrar-se nos meios educativos por intermédios dos recursos tecnológicos, é preciso estar ciente que para irromper aos fatores de exclusão causados pelas tecnologias a que os autores se referem, a educação precisa ser direcionada a formar pessoas para o exercício da cidadania e ultrapassar aos desafios impostos pela sociedade que lhe sirva de aprendizado durante sua vida, significa educar para a vida, uma formação que a pessoa aprenda fazer escolha consciente em tudo que faz.

Sabemos que a escola faz parte da sociedade e as mídias também se inclui e é parte da cultura contemporânea, ao professor cabe à responsabilidade de mediar o aprendizado do aluno a utilizar corretamente a informação midiática, por exemplo, por meio da televisão, livros, jornais, vídeo games, computadores, etc., com apropriação crítica e criativa.

Voltemos a Bezerra e Costa (2012), que ao falar das tic em contexto de ensino-aprendizagem nos mostra isso de forma integrada, sendo preciso à capacitação continuada do professor, mas também, indispensável que haja o suporte na escola. Prosseguindo nessa reflexão elas apontam:

Formar competências para o uso das TICs ultrapassa o âmbito da habilidade técnica de capacitar o docente para o uso dessa ou daquela tecnologia. É mais do que saber ensinar [...] As competências requeridas para lidar com as TICs são progressivamente, menos técnicas e mais lógicas, epistemológicas e didáticas (BEZERRA, COSTA 2012, p. 151).

Para Mercado (1998) é possível com as novas tecnologias desenvolver atividades de interesse didático-pedagógico, relacionados à troca de informações científicas e culturais de diversa natureza, produção de texto em língua estrangeira, elaboração de jornais interescolas, aprendizagem centrados na atividade dos alunos, na importância da interação social e no desenvolvimento de um espírito de colaboração e de autonomia dos mesmos.

Com as Novas Tecnologias da Informação abrem-se novas possibilidades à educação, exigindo uma nova postura do educador. Com a utilização de redes telemáticas na educação, podem-se obter informações nas fontes, como centros de pesquisa, Universidades, Bibliotecas, permitindo trabalhos em parceria com diferentes escolas; conexão com alunos e professores a qualquer hora e local, favorecendo o desenvolvimento de trabalhos com troca de informações entre escolas, estados e países, através de cartas, contos, permitindo que o professor trabalhe melhor o desenvolvimento do conhecimento (MERCADO 1998, p.2).

Suas implicações, voltadas à tic, valorizam a educação no sentido desta se preocupar em educar ao processo informacional de forma crítica, nesse sentido diríamos que a missão da escola é capacitar o aluno a aprender a pensar. Em suma, para este autor, introduzir novas tecnologias na escola é para fazer coisas novas e pedagogicamente importantes que não se pode realizar de outras maneiras, ou seja, é criar novas possibilidades para a ação pedagógica e dinamizar o processo ensino-aprendizagem girando em torno da interação informação-professor-aluno-conhecimento, seus discursos são relevantes e dimensiona a educação, em sua totalidade, como integrante da própria sociedade.

Compreendemos que o autor pretende transmitir de maneira clara ser o ensino apoiado nas mídias um meio importante para a formação das pessoas buscando capacita-las, conscientiza-las e integra-las na sociedade para além do mercado competitivo, uma prática educativa que se preocupa em qualifica-las a serviço das exigências sociais.

Sancho (2006) explica programar as tic no processo ensino-aprendizagem para ter êxito o ideal é reforçar as estruturas preexiste do conteúdo do currículo, sua contribuição a esse respeito advém dos resultados obtidos do projeto de pesquisa e

desenvolvimento realizado em 2000 pela Comissão Europeia, com o tema *Escola do amanhã*.

Como característica desse projeto destaca-se a flexibilidade e autonomia concedida às escolas participantes para se situar “no seu próprio caminho de pesquisa e melhoria”, foi um diferencial aos resultados positivos.

Foi uma estratégia que abriu novos horizontes para se vivenciar de perto a facilidade atual que há na troca das informações que as tic oferecem e, sobretudo relacionada à informação e a aquisição de conhecimento pode-se explorar com confiança em todas as modalidades de educação inclusive na educação básica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre as exigências que o mundo globalizado nos impõe e leva-nos a refletir o sobre a influência das tecnologias em todos os cantos da sociedade de forma que a área educacional não pode ficar exclusiva, inclusive a educação infantil. Sabemos que em muitas escolas públicas já existem laboratórios de informática e que poderiam ser explorados. Diante disso, esse estudo contribui a escola-professor despertar e repensar uma prática inovada, a dialogar sobre novas ações educativas e buscar conquistar a utilização das tic no currículo escolar.

A investigação mostra que as limitações consistem em suposições teóricas de que as tic na escola poderiam ser um grande diferencial na formação dos indivíduos para sua integração na sociedade, pois além das dificuldades de se implantar recursos tecnológicos na escola, há também a não qualificação dos professores, e a utilização das tic na prática pedagógica na educação infantil se torna um grande desafio a ser superado.

A integração da tic na escola como meio pedagógico, só será possível quando houver articulação entre tecnologia e educação como aliadas a aprendizagem das pessoas para a sociedade em sua totalidade, sobre o mundo natural e cultural em que vivem. Relacionar tic-escola é tomar como ponto de partida e compreender que os meios tecnológicos são mais um subsídio à prática pedagógica que se complementa ao planejamento escolar como fonte ampla a aquisição do conhecimento.

Nessa perspectiva e consciente de quanto à tecnologia está tão presente na vida do ser humano em todo mundo, assim sendo, é muito importante desde cedo à criança na escola já ter certo convívio no processo ensino-aprendizagem mediado pelos meios tecnológicos para que desde a infância se integre a sociedade nesse mundo digital e globalizado.

Essa pesquisa traz reflexões importantes a estar aberto a mudanças e incita a melhorar a ação pedagógica mediada pelas tic, como também contribuir na formação do indivíduo crítico reflexivo. Ao aderir à ação pedagógica centrada nas tic os resultados podem suscitar novas investigações centradas no nível de desempenho dos educadores e investigar o rendimento dos alunos e de que forma estão avançando intelectualmente.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**, 2ª Edição. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2006.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3ª ed. Ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. – (Coleção polêmicas do nosso tempo; 89).

BENHRENS, Marilda Aparecida. Mediação Pedagógica e o uso da Tecnologia. In: MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida (Orgs.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 15 ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. p.76-129.

BÉVORT, Evelyne.; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-Educação: Conceitos, Histórias e Perspectivas**. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em, <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>>. Acesso, 23 Ago. 2013.

BEZERRA, Lebiam Tamar Silva.; COSTA, Isabel Marinho da. Ensinar e aprender na sociedade da informação. **Mídias e formação docente**. In: DIAS, Daniele S. Ferreira. BEZERRA, Ed Porto (Orgs.). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p.141-187.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
Disponível em:
http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/1366/constituicao_federal_35ed.pdf?sequence=26, acesso em 19 Out. 2013.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 7ª ed. Lei 8.069/90, Brasília, 1990.
Disponível em:
http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/785/estatuto_crianca_adolescente_7ed.pdf, acesso 20 Out 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial Curricular nacional para educação infantil**: introdução. Brasília. 1998a. v. 1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial Curricular nacional para educação infantil**: Brasília: MEC/SEF, 1998b. V. 2.

BRENNAND, Edna G. Góes.; DIAS, Daniele S. Ferreira.; MEDEIROS, José W. Moraes. Educação, Cultura e Mídia. **Mídias e formação docente**. In: DIAS, Daniele S. Ferreira. BEZERRA, Ed Porto (Orgs.). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p.7-57.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. V. I.
Disponível em:
<http://www.ige.unicamp.br/site/aulas/134/Castells,M.%20A%20sociedade%20em%20rede.%20Prol%F3go.pdf>, acesso 05 Out 2013.

CASTELLS, Manuel.; CARDOSO, Gustavo. **A Sociedade em Rede Do Conhecimento à Ação Política**, 2005.
Disponível em:
http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/Sociedade_em_Rede_CC.pdf, acesso 11 Out 2013.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999. p.42-48.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. **Trajetórias das Concepções de Educação Infantil**. Universidade São Francisco Fundação Carlos Chagas, 1998.
Disponível em <<https://www.omep.org/artigos/palestras/05.pdf>>, acesso 15 Out. 2013.

MASETTO, Marcos T. Mediação Pedagógica e o uso da Tecnologia. In: MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 15 ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. p.133-172.

MERCADO, Luíz Paulo Leopoldo. **Formação Docente e novas Tecnologias**. IV Congresso RIBIE, Brasília 1998.
Disponível em: < <http://lsm.dei.uc.pt/ribie/docfiles/txt200342414941210m.pdf> > acesso 23 Ago. 2013.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. 2003. Disponível em: < <http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf> >, acesso 20 Out 2013.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e Educação Escolar**: Pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005. (Guia da Escola Cidadã, v.12.).

PASTOR, Carmem Alba. Uma educação sem barreiras tecnológicas – Tic e Educação Inclusiva. In: SANCHO J. M.; HRNÁNDEZ F. H. (Orgs.). **Tecnologias para transformar a educação**. São Paulo: Artmed, 2006. p.131-152.

PERRENOUD, **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RUBERTI, Isabela.; PONTES, Aldo Nascimento. **Mídia, Educação e Cidadania: Considerações sobre a importância da alfabetização tecnológica audiovisual na sociedade da informação**, 2001. Disponível em: < http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Linguagem%20Visual/midia_educacao_e_cidada >

nia_consideracoes_sobre_a_importancia_da_alfabetizacao_tecnologica_audiovisual_na_sociedade_de_informacao.pdf>, acesso 25 Ago. 2013.

SANCHO, Juana Maria. De Tecnologias da Informação e Comunicação a Recursos Educativos. In: SANCHO J. M.; HRNÁNDEZ F. H. (Orgs.) **Tecnologias para transformar a educação**. São Paulo: Artmed, 2006. cap. 1, p. 15-39.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.
Disponível em: < <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/434/1/Livro%20Verde.pdf>>, acesso em 10 Out. 2013.

TUFTE, Birgitte.; CHRISTENSEN, Ole. **Mídia-Educação - entre a teoria e a prática**. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 27, n. 1, 97-118, jan./jun. 2009.
Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2009v27n1p97/12293>>, acesso 25 Ago. 2013.

VERASZTO, Estéfano Vizconde. et al. **Tecnologia: Buscando uma definição para o conceito**. 2008.

APÊNDICE

A escolha desse projeto surgiu através das observações feitas nos Estágios durante este Curso de Pedagogia, em uma escola municipal de Educação Infantil que dispõe de um laboratório de informática, de onde surgiu a ideia de se pensar prática pedagógica com o apoio de recursos tecnológicos.

O trabalho foi feito a partir da Pesquisa Bibliográfica, a princípio foi necessário fazer o levantamento de teóricos que discutem sobre o assunto. A recolha do material foi distribuído da seguinte maneira: 8 livros impressos publicados de 2000 a 2012 disponibilizados no Polo de Apoio Presencial, 4 livros eletrônicos com publicação de 1999 a 2007 e 11 artigos com publicação de 1990 a 2009, as duas últimas seleção de artigos foram localizados na biblioteca digital Scielo - Scientific Electronic Library Online, em outros artigos acadêmicos, totalizando em 23 fontes de pesquisa.

Para desenvolver a pesquisa foi necessário administrar bem o tempo para sistematização das leituras e selecionar as ideias principais de cada teórico sobre o assunto relacionando-as cuidadosamente.